

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 523
28 de Setembro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgboletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- **Nº de casos confirmados:** 21.366.395 (27/09)
- **Notícias:** MP-SP aguarda documentos da CPI da Covid para usar na investigação contra Prevent por homicídio de pacientes | A caída da Prevent Senior para encontrar os 12 médicos que a transformaram em vidraça | BH vacina pessoas de 48 anos com segunda dose contra Covid nesta segunda-feira; veja locais | Os desafios dos municípios mineiros com "Covid-19 zero" | Novas variantes dificultam alcance da imunidade de rebanho da COVID-19 | Uma pílula para tratar Covid-19: 'Estamos falando sobre um retorno, talvez, à vida normal'
- **Editorial:** ZyCoV-D: a primeira vacina de DNA contra a COVID-19
- **Artigos:** O impacto da pandemia de COVID-19 sobre circulação do vírus influenza, do vírus sincicial respiratório e de outros vírus respiratórios sazonais no Canadá: um estudo de base populacional | Fatores associados à incidência e à mortalidade por COVID-19 nas comunidades autônomas | O surgimento da nova variante P1 do Sars-CoV-2 no Amazonas (Brasil) foi temporalmente associada à mudança de idade e sexo no perfil de mortalidade por Covid-19: Um estudo ecológico de base populacional

Destques da PBH

- Nº de casos confirmados: 282.464 | 367 novos (72h) (27/09)
 - Nº de óbitos confirmados: 6.702 | 5 novos (72h) (27/09)
 - Nº de recuperados: 273.837 (27/09)
 - Nº de casos em acompanhamento: 1.925 (27/09)
 - **NÍVEL DE ALERTA GERAL: AMARELO**
- Link¹: <https://bit.ly/3icATc8>

QUADRO 5 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 26/9				
Rede	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID	
SUS	Nº de leitos	1.045	232	813
	Taxa de ocupação	78,9%	53,4%	86,2%
Suplementar	Nº de leitos	788	219	569
	Taxa de ocupação	57,7%	29,7%	68,5%
SUS + Suplementar	Nº de leitos	1.833	451	1.382
	Taxa de ocupação	69,8%	41,9%	78,9%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 23 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 27/9/2021.

QUADRO 6 Leitos de enfermarias.

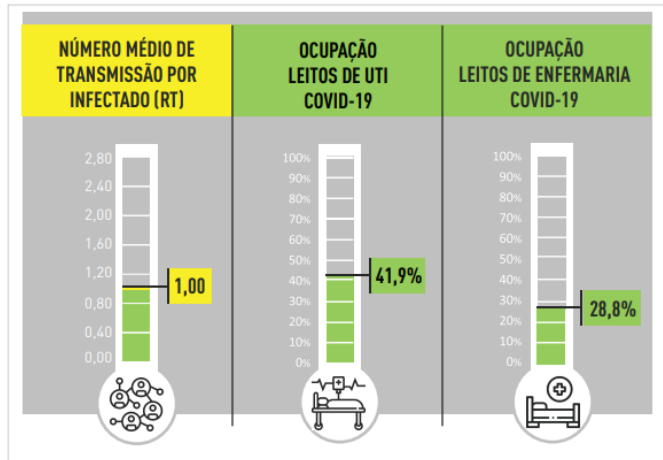
LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 26/9				
Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID	
SUS	Nº de leitos	4.582	459	4.123
	Taxa de ocupação	79,8%	40,3%	84,2%
Suplementar	Nº de leitos	2.897	533	2.364
	Taxa de ocupação	60,9%	18,9%	70,4%
SUS + Suplementar	Nº de leitos	7.479	992	6.487
	Taxa de ocupação	72,5%	28,8%	79,2%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 23 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 27/9/2021.

INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 27/9



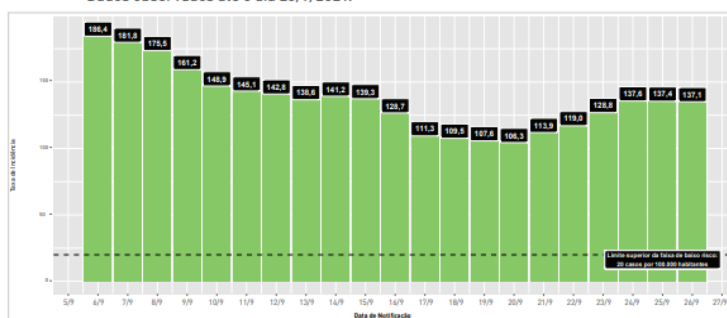
FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



*Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: PBH - atualizado em 27/9/2021.

NOVOS CASOS POR 100 MIL HABITANTES

GRÁFICO 2 Incidência de COVID-19, acumulada nos últimos 14 dias, por 100.000 habitantes. Dados observados até o dia 26/9/2021.



Nota: As taxas de incidência podem ser atualizadas, se casos notificados em dias anteriores forem confirmados.
Fonte: PBH - atualizado em 27/9/2021.

Destaques da SES-MG

- Nº de casos confirmados: 2.133.191 (27/09)
- Nº de casos novos (24h): 443 (27/09)
- Nº de óbitos confirmados: 54.373 (27/09)
- Nº de óbitos (24h): 1 (27/09)
- Nº de casos em acompanhamento: 31.505 (27/09)
- Nº de recuperados: 2.047.313 (27/09)

Link²: <https://bit.ly/3CSLa5a>

Destaques do Ministério da Saúde

- Nº de casos confirmados: 21.366.395 (27/09)
- Nº de casos novos (24h): 14.423 (27/09)
- Nº de óbitos confirmados: 594.653 (27/09)
- Nº de óbitos (24h): 210 (27/09)

Link³: <https://bit.ly/3yRNyH3>

Destaques do Mundo

- Nº de casos confirmados: 232.191.784 | 441.636 novos casos (27/09)
- Nº de óbitos confirmados: 4.754.133 | 7.327 novos óbitos (27/09)

Link⁴: <https://bit.ly/3BNAp3D>

Editorial Imunoliga:

ZyCoV-D: a primeira vacina de DNA contra a COVID-19

A emergência COVID-19 tem acelerado o processo de desenvolvimento de imunizantes que usam tecnologia genética. No final de agosto, pela primeira vez na história, a Índia aprovou uma vacina feita com fita circular de DNA para uso em humanos, a ZyCoV-D. Essa vacina apresentou em seus testes clínicos 67% de proteção contra formas sintomáticas de COVID-19 e começará a ser administrada na população indiana nos próximos meses.

As vacinas de DNA podem armazenar muitas informações, o que significa que eles podem codificar proteínas grandes ou até mesmo várias proteínas. No caso, a ZyCoV-D contém plasmídeos que codificam a proteína Spike do SARS-CoV-2, junto com uma sequência promotora para ativar a produção proteica. Esses plasmídeos devem percorrer um longo caminho para concluir a ativação imune, ao contrário das vacinas de RNA. Somente depois de alcançarem o núcleo celular é que os plasmídeos poderão ser convertidos em mRNA, que posteriormente será traduzido no citoplasma, produzindo a proteína spike. Para facilitar esse processo, os cientistas elegeram a via cutânea como porta de entrada para a vacina, já que a pele é rica em células apresentadoras de antígeno muito ativas e reativas. Desse modo, a vacina é administrada usando um dispositivo sem agulha que, depois de pressionado contra a pele, cria um fluxo fino de alta pressão de fluido que perfura a superfície, processo menos doloroso do que uma injeção. Após a indução da resposta imune, os plasmídeos se degradam em semanas a meses.

O fato de que os testes da ZyCoV-D na Índia foram realizadas durante a dominância da variante Delta do SARS-CoV-2 em circulação, enquanto que os ensaios de vacinas de mRNA foram realizados na ocorrência de variantes menos transmissíveis, torna a comparação da eficácia das diversas vacinas bastante difícil. Nos ensaios clínicos que envolveram mais de 28.000 participantes, o grupo vacinado com o novo imunizante contou com 21 casos sintomáticos de COVID-19 enquanto o grupo placebo apresentou 60 casos. Outro ponto importante foi a inclusão nos testes da faixa etária de 12 a 18 anos, para a qual a vacina mostrou-se segura e eficaz.

O uso do DNA tem uma série de benefícios relacionados principalmente à produção e ao armazenamento, já que são mais estáveis do que as vacinas de mRNA.

A empresa produtora da vacina afirma que as primeiras doses começarão a ser administradas na Índia em setembro, e que pretende produzir até 50 milhões de doses até o início do próximo ano, com uma produção anual de 120 milhões de doses a cada ano. Os imunizantes podem ser armazenados em temperaturas entre -2°C e 8°C, o que impacta positivamente nos aspectos de sua distribuição. Além disso, a plataforma de plasmídeo de DNA oferece facilidade de fabricação com requisitos mínimos de biossegurança.

COVID-19

BOLETIM MATINAL



Isso permite a geração de novas adaptações para lidar rapidamente com mutações no vírus, como as que já ocorrem nas variantes de interesse e preocupação, e não apresenta nenhum problema associado à imunidade cruzada encontrados nas vacinas baseadas em vetor viral. Como ponto negativo, o novo imunizante indiano requer um mínimo de três doses para atingir sua eficácia, o que determina um desafio logístico para administração de doses, mas que já é uma realidade para as vacinas atualmente em uso. Varias outras vacinas de DNA contra COVID-19 estão em ensaios clínicos em todo o mundo, usando uma variedade de antígenos, mecanismos de entrega e adjuvantes. As vacinas de DNA também estão sendo desenvolvidas para muitas outras doenças, como influenza, papilomavírus humano, HIV e Zika. Com essa conquista da ciência, espera-se que novos imunizantes possam ser criados para outras doenças que ainda não contam com vacinas disponíveis.

Referência: <https://bit.ly/3zMUSUL>

4

28 de Setembro

Destaques do Brasil:

MP-SP aguarda documentos da CPI da Covid para usar na investigação contra Prevent por homicídio de pacientes

O Ministério Público de São Paulo aguarda, a partir desta segunda-feira (27), a chegada dos documentos que a CPI da Covid, em Brasília, ficou de enviar para a força-tarefa usar na investigação que apura se a Prevent Senior cometeu crime de homicídio contra seus pacientes. A empresa também é investigada por suspeita de falsidade ideológica e omissão de notificação de doença. CPI recebeu indícios de que Prevent Senior ocultou mortes por Covid de pacientes que receberam medicamentos sem eficácia comprovada contra a doença.

Algumas dessas pessoas estavam com coronavírus e morreram após fazerem o 'tratamento precoce' oferecido pela rede de planos de saúde, com sede na capital paulista. A força-tarefa do MP-SP apura se elas faleceram ao tomar medicamentos sem comprovação científica. A Prevent é suspeita de oferecer o 'kit Covid' com a falsa ideia de que ele previne e trata a doença. Inclusive sem avisar familiares dos pacientes.

Link: <https://glo.bo/2XN1AwN>

A caçada da Prevent Senior para encontrar os 12 médicos que a transformaram em vidraça

Representante de 12 médicos que trabalham ou trabalharam na Prevent Senior, a advogada Bruna Morato promete "levar a verdade" à CPI da Pandemia. Ela foi convocada para depor na próxima terça-feira, dias depois de os senadores ouvirem, na última quinta-feira, o diretor-executivo da operadora de saúde, Pedro Benedito Batista Júnior, refutar um dossiê que aponta irregularidades no tratamento de pacientes com Covid-19. Morato diz ter uma série de documentos que respaldam o conteúdo do dossiê, resultado de um ano e meio reunindo as denúncias apresentadas por seus clientes e encaminhadas ao Ministério Público. Ao longo desse período, explica ela, a Prevent Senior "caçou" os profissionais responsáveis pelas denúncias, para que sirvam de exemplo a outros médicos. "Estão sendo perseguidos, estigmatizados e desqualificados", diz a advogada

Link: <https://bit.ly/3CQHjWh>

Destaques do Brasil:

BH vacina pessoas de 48 anos com segunda dose contra Covid nesta segunda-feira; veja locais

Dia 27 de setembro, Belo Horizonte iniciou a aplicação da segunda dose da AstraZeneca para adultos com 48 anos, o prazo se estende até o dia 4 de Outubro. Para vacinar é necessário estar portando o cartão de vacinação com a data da segunda dose marcada para até 04/08. O calendário vacinal da capital já está programado até o dia 2 de Outubro e pode ser acessado no site da prefeitura junto ao horário de funcionamento dos pontos de vacinação.

Link: <https://glo.bo/2XVjNbH>

Os desafios dos municípios mineiros com “Covid-19 zero”

Trinta e sete municípios mineiros não relataram casos oficiais de Covid-19 entre 24 de Julho e 24 de Setembro. Acredita-se que o efeito rebanho da vacinação em massa junto ao baixo contingente populacional são fatores essenciais para esse sucesso. É importante ressaltar que o uso de máscaras e o isolamento social devem ser mantidos para evitar que o vírus seja reintroduzido nesses municípios, já que a vacinação não protege 100% das pessoas contra a infecção. Nesse contexto, as ações preventivas, como restrição à circulação de pessoas, suspensão do comércio e conscientização da população, têm sido vitais nos pequenos municípios, que muitas vezes não possuem uma rede de saúde capaz de suportar um grande contingente de pacientes.

Link: <https://bit.ly/2Y6LaQr>

Destaques do Brasil:

Novas variantes dificultam alcance da imunidade de rebanho da COVID-19

Com mais de 70% da população tendo recebido, pelo menos, a primeira dose da vacina contra a COVID-19, alguns especialistas dizem que o país está atingindo a chamada imunidade de rebanho, ou seja, uma situação em que, devido ao alto número de pessoas imunizadas, a cadeia de transmissão da doença é interrompida. No entanto, hoje, no Brasil, circulam pelo menos cinco variantes do novo coronavírus, o que dificulta a avaliação sobre o grau de proteção alcançado pelos brasileiros.

Nesse sentido, o infectologista Claudilson Bastos diz que a imunidade de rebanho é o que o mundo espera com a vacinação em massa. "Na realidade, ao atingirmos 80% das pessoas totalmente imunizadas, teremos uma maior segurança quanto à transmissão", afirma. Já segundo o infectologista José David Urbaz, ainda é cedo para se afirmar sem hesitação que o país chegou à imunidade de rebanho: "Uma grande parte da população com imunidade por infecção natural deve estar chegando ao limite dessa proteção, podendo ocorrer novamente um recrudescimento da doença, ainda mais com a presença da variante Delta. Assim, ainda estamos em uma situação muito frágil", explica.

Link: <https://bit.ly/3kLr9r5>

Destaques do Mundo:

Uma pílula para tratar Covid-19: 'Estamos falando sobre um retorno, talvez, à vida normal'

(A pill to treat Covid-19: 'We're talking about a return to, maybe, normal life')

Um dia depois de ter testado positivo para Covid-19 em junho, Miranda Kelly, 44 anos, com diabetes e hipertensão, apresentava problemas para respirar, sintomas graves o suficiente para mandá-la para o pronto-socorro. Mas, logo após o diagnóstico, ela concordou em participar de um ensaio clínico no centro de pesquisa de câncer Fred Hutch, Seattle-EUA, que faz parte de um esforço internacional para testar um tratamento antiviral que poderia interromper a doença em fase precoce. No dia seguinte, ela e seu marido estavam tomando quatro comprimidos, duas vezes ao dia. Em duas semanas, eles se recuperaram.

Pelo menos três antivirais promissores para covid estão sendo testados em ensaios clínicos. "Acho que teremos respostas sobre o que essas pílulas são capazes nos próximos meses", comenta Dieffenbach, diretor da Divisão de AIDS do Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas, que supervisiona o desenvolvimento desses antivirais. O principal candidato é um medicamento da Merck & Co. e Ridgeback Biotherapeutics chamado molnupiravir, utilizado por Kelly. Eles atuam interferindo na capacidade do vírus de se replicar em células humanas. Até agora, apenas um medicamento antiviral, o remdesivir, foi aprovado para o tratamento do novo coronavírus. Mas é administrado por via intravenosa somente em pacientes hospitalizados. Dessa maneira, esses novos fármacos geram uma esperança que dias melhores estão por vir.

Link: <https://cnn.it/3kNetQI>

Indicações de Artigos

O impacto da pandemia de COVID-19 sobre circulação do vírus influenza, do vírus sincicial respiratório e de outros vírus respiratórios sazonais no Canadá: um estudo de base populacional

(The impact of the COVID-19 pandemic on influenza, respiratory syncytial virus, and other seasonal respiratory virus circulation in Canada: A population-based study)

No início da pandemia de Covid-19, estimava-se que, no inverno de 2020 e de 2021, período em que geralmente havia surtos de infecções respiratórias, haveria um colapso dos sistemas de saúde do hemisfério norte, já que haveria uma sinergia entre os picos populacionais de diversas doenças respiratórias virais. Entretanto, esse não foi o caso. Observou-se, ao contrário, que a incidência das demais IVAs (infecções de vias aéreas) reduziu significativamente. Pesquisas feitas no Reino Unido e na Austrália, comparando a incidência de infecções pelo vírus Influenza, no período pandêmico em relação aos períodos anteriores, mostraram essa tendência de redução das contaminações por esse organismo. Suspeitou-se que isso ocorreu devido às medidas sanitárias impostas para impedir a circulação do novo coronavírus. Entretanto, poucos eram os trabalhos, feitos no Canadá, que, de fato, trouxeram dados concretos acerca desse fenômeno, comparando a incidência conjunta de todas as viroses respiratórias. Assim, esse estudo observacional canadense visou avaliar a incidência das infecções respiratórias não Covid-19 no período entre 2020-2021.

Nesse contexto, é importante destacar que o número médio semanal de testes laboratoriais combinados para todos os vírus respiratórios não SARS-CoV-2 realizados, no país norte-americano, era de 28.039 no período pré-pandêmico, e passou para 43.708, na temporada 2020/2021. Dessa forma, é difícil constatar que a diminuição das infecções não Covid-19 se deveu à menor testagem para essas doenças, o que era uma hipótese plausível, até então.

Dentre os resultados, observou-se que os níveis de detecção de todos os vírus respiratórios não SARS-CoV-2, durante o período entre 2020 e 2021, foram dramaticamente mais baixos, em comparação com os níveis pré-pandêmicos. Para influenza A e B, a porcentagem de testes com resultados positivos, durante esse período recente, diminuiu significativamente, representando, somente, 0,15% e 0,28%, respectivamente, dos níveis anteriores à pandemia do novo coronavírus. Essa diminuição das infecções está relacionada, em grande parte, à implementação de múltiplas intervenções de saúde pública: restrição de viagens internacionais; lavagem sistemática das mãos; uso de máscaras e fechamento de escolas. As únicas exceções foram as viroses causadas pelos grupos dos enterovírus e rinovírus. Isso pode ser explicado pelo

Indicações de Artigos

fato de que o rinovírus é um vírus menos suscetível à inativação por lavagem das mãos, e, além disso, os enterovírus têm transmissão orofecal, não dependendo, exclusivamente, da disseminação aérea.

Nota-se que, ainda, não houve a detecção de coronavírus sazonais circulantes (aqueles diferentes do SARS-CoV-2), o que pode refletir a diferença de suscetibilidade da população ao novo coronavírus, para qual os seres humanos ainda não tinham imunidade prévia. Isso mostra que os anticorpos contra os outros coronavírus não estão associados à proteção contra a Covid-19. Se os anticorpos para SARS-CoV-2 fornecem qualquer proteção cruzada contra coronavírus sazonais, isso não é, ainda, estabelecido.

Link: <https://bit.ly/3iwxaGP>

Fatores associados à incidência e à mortalidade por COVID-19 nas comunidades autônomas

(Factores asociados a la incidencia y la mortalidad por COVID-19 en las comunidades autónomas)

A Espanha é um dos países mais afetados pela epidemia de COVID-19. A transmissão da comunidade começou no final de fevereiro de 2020, quando medidas sanitárias foram implementadas em diversas partes do país, que foram importantes para reduzir a velocidade de crescimento da curva de incidência e prevenir o colapso dos sistemas de saúde. Porém, essas medidas têm um grande impacto econômico e social, o que significa que precisam ser implementadas em períodos excepcionais e temporários. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo identificar os fatores associados às diferenças na evolução da epidemia de COVID-19 entre as comunidades autônomas da Espanha, por meio de indicadores epidemiológicos, como incidência e mortalidade.

Dentre os resultados, destaca-se que as comunidades autônomas que apresentavam as maiores taxas de incidência e mortalidade, quando o decreto que implementou as medidas sanitárias entrou em vigor, também tiveram as maiores taxas de incidência, mortalidade e ocupação de leitos, ao final do período análise.

Indicações de Artigos

Além disso, concordando com outros estudos presentes na literatura, observou-se que há um atraso de pelo menos uma semana para os efeitos de quarentena sejam notados, devido ao tempo de incubação de doença. Ademais, a evolução das curvas, em cada comunidade autônoma, indicou que aqueles com maior incidência, no início da epidemia, tiveram maior sobrecarga dos serviços de saúde. Por fim, as taxas de fatalidade acima do esperado, nesses locais, sugeriram uma deficiência na detecção precoce de casos leves da doença.

Os principais resultados da pesquisa, de acordo com os modelos de regressão, mostraram que a proporção de idosos que vivem em uma região foi um fator importante associado à mortalidade. Por outro lado, observou-se um efeito significativo da temperatura nas diferenças de incidência entre comunidades autônomas. Um relatório da Agência Meteorológica do Estado documentou que o aumento das temperaturas médias das comunidades autônomas está associado a uma menor incidência COVID-19 acumulado. Isso pode ser explicado pela inativação do vírus com o aumento da temperatura, além do fato de que, em regiões mais frias, há maior proporção de aglomeração de pessoas em locais fechados e com pouca ventilação natural, o que aumenta a transmissão do SARS-CoV-2.

Em resumo, os resultados mostram que é possível prever a evolução da epidemia com base em parâmetros como incidência e mortalidade. Portanto, esses parâmetros podem ser usados para apoiar decisões sobre intensidade e tipo de medidas de contenção que devem ser implementadas especificamente em cada região do país.

Link: <https://bit.ly/3zN06QD>

Indicações de Artigos

O surgimento da nova variante P1 do Sars-CoV-2 no Amazonas (Brasil) foi temporalmente associada à mudança de idade e sexo no perfil de mortalidade por Covid-19: Um estudo ecológico de base populacional

(The emergence of novel SARS-CoV-2 variant P.1 in Amazonas (Brazil) was temporally associated with a change in the age and sex profile of COVID-19 mortality: A population based ecological study)

Desde o fim de 2020 há um alerta relativo ao surgimento de novas variantes do Sars-CoV-2 no mundo, as quais estão associadas à maior transmissibilidade e à piora do quadro epidemiológico, como a P1, surgida no estado brasileiro do Amazonas. A variante P1 foi inicialmente identificada em Janeiro de 2021 e estudos iniciais esperavam que ela poderia ser entre 1.4 e 2.2 vezes mais transmissível que suas precursoras. Manaus teve um colapso do seu sistema de saúde atribuído a um aumento expressivo nos casos (chegou a 85,4% de aumento em jan/21) e à ausência de infraestrutura hospitalar para lidar com essa demanda. Nesse contexto, especula-se que a maior transmissibilidade esperada da P1 pode estar associada a esse aumento abrupto dos casos no estado.

O objetivo do estudo é avaliar os impactos do surgimento da variante P1, e para isso foi feita análise dos dados do SIVEP-Gripe (Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe), comparando resultados obtidos entre abril e maio de 2020 (pico da primeira onda) e em janeiro de 2021 (segunda onda), sendo esse último período importante por ser o marco da predominância da nova cepa. A partir da análise epidemiológica dos casos de Covid-19, observou-se que durante a segunda onda houve um aumento na proporção de casos entre grupos etários mais jovens (entre 20 e 59 anos) e entre as mulheres, com aumento de mortalidade e letalidade.

A elevação do número de mortes por Covid-19 em Manaus foi fortemente influenciada pela sobrecarga do sistema de saúde local, que colapsou durante as duas ondas da pandemia. Foram feitas análises sobre esses períodos, permitindo concluir que além da escalada da falta de leitos durante a segunda onda, foi nesse período que houve maior demanda de leitos em menos tempo, o que contribuiu para o trágico aumento das taxas de mortalidade, letalidade e de mortalidade hospitalar.

Indicações de Artigos

Entretanto, a elevação da taxa de mortalidade durante a segunda onda não pode ser somente explicada pela falta de oferta de leitos, já que mulheres e jovens entre 20 e 59 anos foram os mais afetados pela variante P1. Considerando a resolução No. 2.156/2016 do Conselho Federal de Medicina(CFM), que preconiza sobre a prioridade na oferta de leitos hospitalares, esperava-se maior mortalidade entre homens e idosos. Contudo, esse não foi o cenário observado, fortalecendo a hipótese de que a variante P1 têm perfil de virulência e patogenicidade próprios, quando comparada com variantes já conhecidas do Sars-CoV-2.

Dessa forma, o estudo do comportamento da forma P1 é essencial para traçar e orientar políticas públicas de saúde, fazendo análises comparativas entre a situação da população na primeira onda (em que predominaram as cepas B.1.1.238 B.1.1.29 e B.1.1.33) e na segunda onda (predomínio da P1) para uma melhor compreensão das novas demandas do manejo da Covid-19 e também para orientar as respostas mundiais ao surgimento de novas variantes.

Link: <https://bit.ly/39I3fqk>

Tenha um ótimo
dia!

Beatriz Chaves Coelho Vieira,
Fábio Figueiredo Fonseca e
Rachel Myrrha Ferreira

*Fiz a escalada da montanha da
vida removendo pedras e
plantando flores*

- Cora Coralina

13

28 de Setembro

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Ana Cláudia Froes
Andrei Pinheiro Moura
Beatriz Chaves Coelho Vieira
Bianca Curi Kobal
Briza Oliveira Gonçalves Rust
Caio Miguel dos Santos Lima
Caio Tavares Aoki
Cássio Rocha Januário
Daniel Belo Pimenta
Douglas Henrique Pereira Damasceno
Fábio Figueiredo Fonseca
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral
Fernando Carvalho Pimenta Figueiredo
Gabriel Mendes Diniz do Couto
Gabriel Neves Azevedo
Germano Luis Marinho
Henrique Moreira de Freitas
Iara Paiva Oliveira
Igor Carley
Jean Felipe Cortizas Boldori
Larissa Bastos Milhorato
Lauanda Carvalho de Oliveira
Leticia Costa da Silva
Marina Lirio Resende Cerqueira
Maykon José da Costa Souza
Murilo de Godoy Augusto Luiz
Paul Rodrigo Santi Chambi
Rafaela Teixeira Marques
Rodrigo de Almeida Freimann
Rachel Myrrha Ferreira
Violeta Pereira Braga
Wesley Araújo Duarte

Divulgação

Renato Hideki Tengan
Lucas Cezarine Montes
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo - Pediatra

Editor

Prof. Unai Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo - Pediatra
Prof. Unai Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatra
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatra
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato: boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

